

OPPORTUNITIES AND CHALLENGES OF CONTEMPORARY DISTANCE EDUCATION

The COVID-19 pandemic reinforces the relevance of the distance education modality. Regulated in Brazil since 1998, this model presents several challenges and opportunities for education. The recognition and incentives of government agencies expanded the opportunities for expansion of distance education in the national territory. As for the challenges faced, it is worth highlighting the difficult process of acceptance and credibility, even by the academic community, a fact that placed, and still puts, the quality of teaching in this modality in check. But what used to represent an option, the situation of social isolation promoted a new look, and more than an alternative of teaching, it started to serve as a reference for the classroom modality. Given this context, this paper aims to analyze the current scenario of distance learning in relation to the resources of Information and Communication Technology (ICT), and how they meet educational requirements. For this, through theoretical framework and participant observation, an analysis of the strengths and weaknesses was carried out, as well as the opportunities and threats of the e-learning panorama for Brazilian higher education. In view of the results obtained, it is possible to reinforce what has been working and contributing to distance learning, as well as to draw attention to the necessary improvements. Thus, it is expected to add to this process of improving the distance learning model.

Keywords: Distance Learning, Information and Communication Technology, Teaching Quality.

OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA EAD CONTEMPORÂNEA

A pandemia de COVID-19 venho reforçar a relevância da modalidade de Educação a Distância (EaD). Regulamentada no Brasil desde 1998, este modelo apresenta vários desafios e oportunidades para a educação. O reconhecimento e incentivos dos órgãos governamentais ampliaram as oportunidades de expansão da EaD em território nacional. Quanto aos desafios enfrentados, vale destacar o difícil processo de aceitação e credibilidade, até mesmo pela comunidade acadêmica, fato que colocava, e ainda coloca, em xeque a qualidade de ensino nesta modalidade. Mas o que antes representava uma opção, a situação de isolamento social promoveu um novo olhar, e mais que uma alternativa de ensino, passou a servir de referência para a modalidade presencial. Diante deste contexto, este trabalho tem por objetivo analisar o atual cenário do ensino a distância em relação aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), e como estes atendem aos requisitos educacionais. Para isso, por meio de referencial teórico e observação participante, foi realizada uma análise dos pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças do panorama do EaD para o ensino superior brasileiro. Diante dos resultados apurados, pode-se reforçar o que vem funcionando e contribuindo no aprendizado a distância, como também chamar a atenção para as melhorias necessárias. Espera-se, assim, adicionar nesse processo de aperfeiçoamento do modelo EaD.

Palavras-chave: Ensino a Distância, Tecnologia da Informação e Comunicação, Qualidade de Ensino.

1 Introdução

As novas mídias interativas vem contribuindo na democratização do acesso à informação e ao conhecimento, e também viabilizando de forma significativa o aprendizado por meio das plataformas de Educação a Distância (EaD). No Brasil, o modelo de ensino superior a distância indica um crescimento superior em relação a educação presencial. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Censo da Educação Superior de 2018 mostrou que a modalidade a distância representa 24,3% do total de matrículas de graduação. No curso de licenciatura, o percentual de alunos matriculados nos cursos a distância (50,2%) já superou o número de alunos matriculados nos cursos presenciais (49,8%) (INEP, 2018).

Esse quadro de contínua expansão do EaD no ensino superior, recebe agora, com o advento da pandemia COVID-19 – fato que obrigou a sociedade a viver o máximo possível em isolamento social – um impulso ainda maior. Instituições privadas estão procurando entender melhor o modelo EaD e dispostas a ampliarem suas bases tecnológicas em busca de soluções para ofertarem seus cursos com qualidade e economicamente acessível. Dados da pesquisa elaborada pelo Instituto Semesp, apontam um aumento na inadimplência nas Instituições dos Ensino Superior (IES) privadas, a previsão é que até o fim de 2020 a taxa seja de 11,3% (SEMESP, 2020), por isso o momento atual é de busca acelerada por inovações no meio acadêmico.

Diante desse contexto, este trabalho tem por objetivo levantar os principais desafios que as IES estão encontrando para conseguir estabelecer uma estrutura ideal de aprendizagem de forma *online*, bem como mapear as ameaças do ambiente externo. Pretende-se ainda investigar as oportunidades e pontos favoráveis dessa modalidade nas IES. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico da situação atual das IES, tanto em públicas quanto privadas, e contou também com a experiência e observação participante da autora, que atua como docente nas duas modalidades de instituição pública e privada, e nas duas modalidades de ensino presencial e a distância.

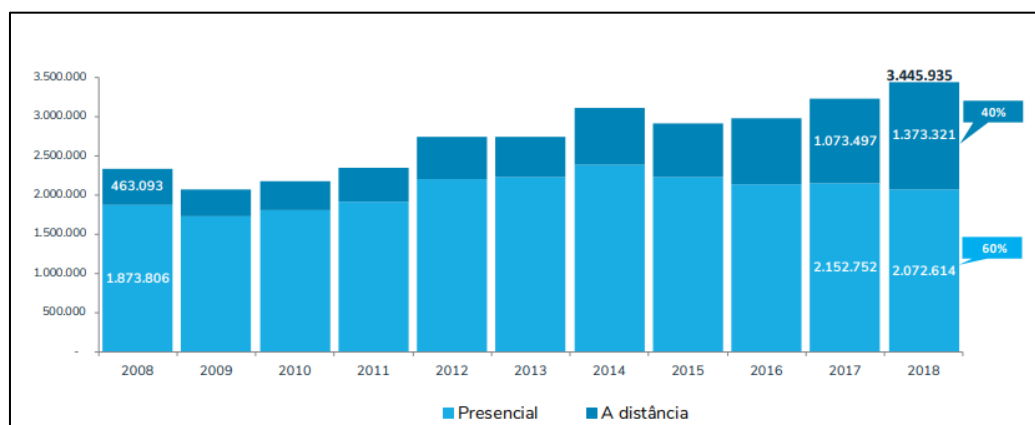
Espera-se com esse trabalho contribuir com as IES no sentido de trazer maior clareza para os problemas enfrentados e discutir novas formas a serem consideradas para uma educação de qualidade. Nesse primeiro semestre de 2020, foi possível viver na prática todos os desafios que o modelo de ensino a distância proporciona, como também foi inegável a sua contribuição para que aulas não parassem. Entretanto, nem todas as escolas foram bem-sucedidas, muitos alunos ficaram de fora do ensino remoto e não conseguiram acompanhar as aulas. A combinação metodológica da aprendizagem em ambientes virtuais de sala e de aula tradicional foram confrontadas, e este pode ser um marco para a configuração do ensino híbrido, também, conhecido por *blended learning*. Portanto, se antes da pandemia a modalidade EaD já vinha ganhando espaço no âmbito acadêmico, agora, pode-se evidenciar que a EaD é a modalidade de ensino contemporânea, e que esta deve promover meios de recursos tecnológicos cada vez mais inovadores, interligando professores, alunos e conteúdos didáticos, num ambiente o mais interativo e colaborativo possível, propiciando aprendizagem a qualquer tempo e espaço.

2. A EaD contemporânea

O crescimento da EaD tem sido acelerado desde o seu início, que se deu em 1904 com as escolas internacionais que ofertavam cursos por correspondência. Em 1936, houve a implantação da radiodifusão com fins educativos da Rádio-Escola Municipal, por Edgard Roquete Pinto, marcando assim o início dessa modalidade no âmbito nacional. No começo da década 1960, houve a instituição do Movimento de Educação de Base (MEB) pela Igreja Católica, por meio do Decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961, sendo também uma experiência de radiodifusão educativa com recepção organizada, a serviço da educação popular (BRASIL, 1961). Logo em seguida, vem a televisão que por meio da elaboração de cursos supletivos gerou esperanças no âmbito governamental no sentido de reduzir ou eliminar o déficit social entre os excluídos do sistema educativo presencial.

Assim, o modelo de educação a distância vem recebendo incentivos do Ministério da Educação (MEC) para levar formação aos que estão longe do ensino, tais como a Portaria Normativa Nº 11, de 20 de junho de 2017, que amplia a oferta de cursos do ensino superior no país (BRASIL, 2017). De acordo com INEP (2018), há 299 IES públicas e 2.238 IES privadas no Brasil, onde foram oferecidos 37.962 cursos de graduação para um total de 8.451.748 estudantes matriculados. Segundo o último Censo da Educação Superior, o aumento do número de ingressantes em 2018 foi sustentado pelo aumento dos cursos EaD. Conforme apresentado no Gráfico 1, entre 2008 e 2018, o número de ingressos variou positivamente 10,6% nos cursos de graduação presencial e triplicou (196,6%) nos cursos a distância (BRASIL, INEP, 2018).

Gráfico 1 - Número de ingressos em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2008-2018



Fonte: BRASIL, INEP (2018)

Nos dias atuais, a educação a distância além de ser uma modalidade de ensino, também vem fazendo parte da modalidade presencial, convergendo para uma educação híbrida. Para Moran (2012), a questão da educação híbrida vai muito além de uma proposta de um método ativo, e afirma que outra integração necessária é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como ocorrem nas redes sociais, em que há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência constante de imagens, ideias e vídeos. Bacich e Moran (2015) preveram que iríamos conviver com modelos ativos não disciplinares e disciplinares com graus

diferentes de “misturas”, de flexibilização, de hibridização. Esse tempo chegou, é a nova EaD, cujo foco está em resolver as deficiências tecnológicas e de desenvolver as competências entre os atores desse sistema educacional.

3. Método de pesquisa

Os métodos de pesquisa adotado foram revisão bibliográfica e observação participante. A pesquisa pode ser classificada como exploratória, com abordagem predominantemente qualitativa. A Figura 1 ilustra as etapas seguidas para a elaboração deste estudo a fim de se alcançar o objetivo proposto.

Figura 1 – Método de Pesquisa



Fonte: Autora

O primeiro passo da pesquisa foi levantar, em fontes acadêmicas e estudos anteriores, os dados históricos e atuais da EaD no Brasil, e assim traçar um perfil da EaD contemporânea. Em seguida, com base na experiência da autora, foi possível levantar os dados para comparar as dificuldades e facilidades enfrentadas no primeiro semestre de 2020, com relação a condução das aulas de forma remota, em cursos de graduação da modalidade presencial e a distância, em IES pública e privada. Nesse cenário, foi aplicada uma técnica de análise (SWOT) das fraquezas e pontos fortes das IES estudadas, como também foi analisado as ameaças e oportunidades no contexto externo à essas instituições de ensino.

As IES objetos desse estudo foram um centro universitário da rede privada e três unidades de faculdades de tecnologia do estado de São Paulo. Todos os cursos e as disciplinas são da área de Tecnologia da Informação (TI). As plataformas de ensino remoto utilizadas foram a *Blackboard* e a *Teams*.

4. Resultados

Os resultados apurados nesse estudo são com base em estudos anteriores e também na atuação como docente em cursos de graduação, tecnológicos e bacharelado, na área de TI, especificamente no período de isolamento social decretado pelo governo estadual em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS CoV-2. O decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020, estabeleceu medida de quarenta, cujo prazo foi estendido até 30 de julho de 2020 (SÃO PAULO, 2020). Com isso, as escolas foram obrigadas a suspenderem suas atividades de forma presencial, e prosseguirem com o calendário letivo de forma remota.

O Quadro 1 apresenta os cursos, as disciplinas e as plataformas utilizadas para lecionar nesse período, tanto na modalidade EaD, mas na maioria em cursos presenciais.

Quadro 1 – Modalidade, cursos, disciplinas e plataformas

Modalidade	Curso	Disciplina	Plataforma
EaD	Tecnólogo em Gestão de TI	Projeto Integrador IV	
		Projeto Integrador V	
Presencial	Bacharelado em Sistema de Informação	Atividades Complementares	<i>Blackboard</i>
	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Testes de <i>Software</i>	<i>Teams</i>
		Gestão de Projetos	
		Segurança da Informação	
	Tecnólogo em Sistemas para Internet	Projeto de Encontrabilidade	
	Tecnólogo em Informática para Negócios	Governança de TI	
		Gestão da Qualidade de <i>Software</i>	
Tecnólogo em Segurança da Informação	Princípios da Segurança da Informação		

Fonte: Autora

No centro universitário, IES privada, foram ministradas aulas tanto na modalidade EaD quanto na presencial. Sendo que na EaD, a pandemia não gerou muito impacto, uma vez que a estrutura curricular já seguia de forma *online*, com o conteúdo didático todo elaborado. Apenas as provas presenciais precisaram ser adaptadas para ocorrerem de forma virtual. O maior conflito foi em relação aos recursos tecnológicos utilizados pelos professores, pois nem todos possuíam a configuração adequada de equipamentos e sistemas, bem como local adequado para as gravações das webconferências.

Já na modalidade presencial, na IES privada, o impacto do isolamento social foi maior. Entretanto, o fato de já ter uma estrutura EaD, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), facilitou a adequação para a continuação das aulas de forma remota, pois professores e alunos conheciam a plataforma, a *Blackboard*. Além da falta de recursos de TI por parte dos professores, também não havia material didático preparado para esse novo formato de aula. Assim, embora todos os percalços a IES seguiu seu planejamento, concluindo o semestre na data prevista.

Mas foi mesmo nas unidades das faculdades tecnológicas, da rede pública, as quais atendem apenas na modalidade presencial, que a quarentena causou maior rebuliço. Seu planejamento precisou ser alterado, e para se adequarem a essa nova fase foi preciso entrar em recesso escolar no período de 23/03 a 21/04. Foi necessário escolher um ambiente virtual adequado e acessível, como também providenciar capacitações para professores e alunos no uso da ferramenta escolhida para as aulas, no caso a plataforma de comunicação colaborativa *Microsoft Teams*.

Por meio dessa experiência, foi possível ampliar a visão sobre as novas perspectivas do ensino a distância. Embora o ensino remoto não configure a modalidade EaD, um pode melhorar o outro, e assim caminhamos para a solidificação do ensino híbrido. Assim sendo, este trabalho pretende fazer uma análise dos pontos fortes e fracos, das ameaças e oportunidades encontrados nos modelos EaD e presencial-remoto nas IES pesquisadas, a fim de verificar se as plataformas estão adequadas as essas necessidades para proporcionar um ensino de qualidade. Para isso, foi utilizado a ferramenta de planejamento estratégico SWOT, que é um acrônimo de *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Tal análise viabiliza ações de melhoria no cenário estudado.

Os pontos fortes e fracos são identificados pelos fatores internos das instituições de ensino superior em relação ao ensino virtual, representa a situação presente do cenário analisado. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos às instituições.

4.1 Pontos Fortes e Fracos nas IES com relação à EaD

Como ponto forte da modalidade EaD nas IES, pode-se citar o reconhecimento pelo MEC. Segundo o Censo de Educação Superior, em 2018, 3,4 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação, sendo que 40% corresponde em matrículas de graduação a distância (BRASIL, INEP, 2018). Desse total, 83,1% em instituições privadas e 16,9% nas públicas. O reconhecimento do MEC ao ensino a distância por meio de diretrizes que o regulamentam, foi fundamental para que o interesse no aperfeiçoamento das plataformas que atendem a essa modalidade se intensificasse, e isso vem justificando o aumento dessa modalidade. O MEC adota um processo de credenciamento, autorização e reconhecimento nas instituições que ofertam cursos superiores, seja na modalidade presencial ou a distância. A IES precisa atender às exigências do MEC e ser aprovada por uma comissão avaliadora, para ser credenciada e poder ofertar cursos. Assim, os cursos passam por avaliação e recebem conceitos. Se a instituição for mal avaliada o MEC estipula um prazo para que cumpra as exigências, caso contrário, há o descredenciamento do curso. Portanto, esse reconhecimento dá credibilidade a modalidade EaD, sendo condição necessária para validade do diploma de nível superior.

Neste estudo, observou-se que a IES que possuía uma estrutura de cursos EaD se saiu melhor na adequação das aulas presenciais para um modelo remoto. Isso se deve também ao fato que a IES já adotava alguns recursos do modelo EaD no presencial, e em alguns cursos até utilizava em sua carga horária com disciplinas EaD. A plataforma utilizada para o EaD era compartilhada pelos professores e alunos dos cursos presenciais, onde os professores

postavam tarefas e podiam utilizar seus recursos em suas aulas presenciais, como por exemplo, elaboração de testes para avaliação do conteúdo. A IES também investia na capacitação dos professores presenciais para utilização do AVA como meio de aperfeiçoarem as aulas presenciais. Esses modelos que tratam da combinação metodológica da aprendizagem em ambientes virtuais de sala e de aula tradicional, configuram o ensino híbrido, também, conhecido por *blended learning*. Portanto, a modalidade EaD implementa o ensino presencial, e esse fator foi essencial para a continuidade das atividades acadêmicas em tempos de isolamento social.

Uma característica importante da EaD é o processo de elaboração do material de didático que segue padrões de qualidade. Nesse ponto os cursos EaD, na pandemia, não sofreram nenhum impacto, mas o mesmo não ocorreu no presencial, onde os professores precisaram se adaptar na elaboração de conteúdos. Observou-se que disciplinas que dispensam o uso de laboratórios, tais como Gestão de Projetos e Governança de TI, houve menor dificuldade na elaboração do conteúdo, sendo suficiente as videosaulas e recursos de atividades remotas. No entanto, as disciplinas que requerem atividades em laboratório foram mais desafiadoras, pois é importante o acompanhamento do professor junto ao aluno, e remotamente isso se torna difícil, para muitos alunos até inviável, por não possuírem os recursos necessários de laboratório (*softwares* específicos). No caso estudado, esse ponto interferiu na maioria das disciplinas ministradas: Teste de *Software*, Segurança da Informação, Projeto de Encontrabilidade, Interação Humano Computador, Gestão da Qualidade de *Software* e Princípios da Segurança da Informação.

A metodologia ativa tem como característica principal colocar o aluno como protagonista, é autônomo responsável por sua própria aprendizagem. Por meio de recursos interativos tais como vídeos, testes, questionários, fóruns, *wiki* e *chat*, os alunos podem compreender melhor o conteúdo programático, contando com o apoio dos professores e tutores. Foram esses recursos, que as plataformas EaD proporcionaram aos cursos presenciais a fim de deixarem as aulas mais interessantes, e suprir em certo grau, o prejuízo de não estar presencialmente com os alunos.

Outro aspecto bastante relevante na EaD é a usabilidade adequada, com interfaces visualmente atrativas, interativas e de fácil compreensão, caso contrário os alunos podem encontrar dificuldade e pouca satisfação com o uso, o que implica em desmotivação podendo levar a evasão do curso. Dessa forma, as plataformas atuais de EaD procuram seguir diretrizes de usabilidade que avaliem e sugerem melhores formas de Interação Humano Computador (IHC). As plataformas utilizadas pela docente desse estudo foram a *Blabckboard* e a *Teams*. A *Blabckboard*, disponibilizada pela IES privada, é uma plataforma robusta, de acesso privado, que reúne um conjunto de ferramentas adequado para oferecer uma experiência de aprendizagem virtual mais eficaz. Já a *Teams*, ferramenta adotada pelas unidades da IES pública, é gratuita, com recursos de comunicação e colaboração, tais como *chat* (bate-papo), videoconferências e armazenamento/compartilhamento de arquivos. Os recursos de ambas as plataformas foram adequados para a condução das aulas, entretanto, a falta de uma configuração ideal de banda de internet prejudicou a qualidade das aulas, sendo necessário um investimento próprio da professora.

Um ponto positivo a ser destacado, é que a EaD reflete o conceito de sala de aula invertida, método inovador no processo de aprendizagem, onde a lógica da organização de uma sala de aula é de fato invertida por completo. Neste modelo o aluno primeiro

compreende o conteúdo de forma *online*, para depois em sala de aula presencial, já ciente do assunto a ser desenvolvido, tirar suas dúvidas, interagir com o professor e construir atividades em grupo. Assim como acontece nos cursos a distância, que contam com polos para atendimentos presenciais.

Outras vantagens que a EaD oferece foram bem vivenciadas pelos alunos dos cursos presenciais, tais como a comodidade do aluno em não precisar (e no caso de isolamento, não poder) se deslocar até a instituição de ensino; flexibilidade para fazer o próprio horário (as aulas podem ser gravadas e assistidas em outros horários); custo menor em relação aos cursos presenciais e economia de gastos com alimentação e transporte, tudo isso representam forças que caracterizam o ensino a distância, sendo assim, um catalisador de inclusão social e também pode ser um meio mais acessível de levar educação à sociedade.

Entretanto, se por um lado a EaD pode possibilitar maior acessibilidade, sendo um meio facilitador às pessoas com deficiência e dificuldades de locomoção. A EaD acessível é fundamental para a inclusão e permanência de alunos e professores com deficiência no ensino superior. As plataformas atuais possuem alguns recursos de acessibilidade como aumento da letra, audiotexto, legendas e vídeos em libras, entretanto, além destes, é também necessário interfaces com usabilidade mais adequadas, que sigam os padrões web de acessibilidade. Sendo assim, uma das principais fraquezas da modalidade EaD está em disponibilizar conteúdos acessíveis de forma mais efetiva aos diversos públicos com limitações, sejam estes visuais, auditivas, motoras ou mentais.

Um ponto essencial para o sucesso da modalidade EaD, não está relacionado com aspectos de tecnologia, mas no desenvolvimento de habilidades interpessoais dos atores, tanto discentes quanto docentes. Os alunos precisam saber fazer uma boa gestão do seu tempo para cumprir todas as atividades acadêmicas. Autonomia para solução de problemas, iniciativa, interatividade, proatividade são características que ajudam no bom desempenho nos estudos a distância. Nesta modalidade de ensino o aluno é o protagonista, e a falta de alguma dessas qualidades pode ser motivo de evasão. A atuação do docente também é essencial no sucesso do processo de educação a distância, assim como nas aulas remotas, pois é o mediador no processo da aprendizagem, devendo ir além de um mero transmissor de conteúdo, mas precisa ser aquele que orienta, apoia e interage com o aluno.

Assim, pode-se observar que são vários os aspectos positivos que a EaD vem proporcionando, e a sua expansão foi fundamental nesses tempos de afastamento obrigatório das instituições de ensino. Os pontos fortes da EaD contribuíram para a sequência dos estudos tanto na rede pública quanto na privada. Já suas fraquezas, também foram sentidas, e agora coloca em evidência a busca por soluções nessa direção. O Quadro 2 consolida as vantagens e desvantagens da EaD contemporânea.

Quadro 2 – Pontos Fortes e Fracos da EaD contemporânea

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento do MEC.• Ensino Híbrido (<i>blended learning</i>).• Material didático de qualidade.• Método Ativo/ Recursos de Interatividade.• Adesão a diretrizes de Usabilidade.• Sala de aula invertida.• Flexibilidade/Comodidade.• Economia (menor custo).• Inclusão social/acessibilidade.	<ul style="list-style-type: none">• Pouca Acessibilidade para público com demandas especiais.• Requer que o aluno desenvolva habilidades interpessoais.• Requer do aluno gestão do tempo e características como iniciativa, interatividade e proatividade.• Requer que o professor desenvolva habilidades interpessoais e de facilitação.• Dificuldade em trabalhar conteúdos práticos (em laboratório).

Fonte: Adaptado de Progetti (2019)

4.2 Oportunidades e Ameaças da EaD contemporânea

Hoje a EaD auxilia na capacitação profissional tanto dentro das próprias corporações, por meio de uma educação corporativa, onde a empresa visa desenvolver as competências de seus colaboradores. Como também, é uma boa opção para qualificação profissional para quem pretende aperfeiçoar seu currículo com formações acadêmicas e ao mesmo tempo precisa conciliar com as atividades profissionais. De acordo com INEP (2018), mais de 50% das matrículas de cursos tecnológicos são a distância.

Inovações na área da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) vem tornando as plataformas educacionais cada vez mais aprimoradas. *Internet of Technology (IoT)*, Inteligência Artificial (IA), Aprendizagem Adaptativa, Realidade Virtual (RV), Realidade Aumentada (RA) e *Machine Learning*, são exemplos de tecnologias que prometem favorecer de forma significativa para a evolução da EaD.

A modalidade EaD pode ocorrer aos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). A Agenda 2030 é a última pauta de desenvolvimento sustentável, adotada pela ONU em setembro de 2015, com metas universais e transformadoras que englobam de forma equilibrada e integrada as dimensões econômica, social e ambiental. Segundo a ONU, o objetivo Educação de Qualidade visa assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Neste contexto, a EaD pode valer por aliar a tecnologia e suas ferramentas ao atendimento de centenas de alunos de maneira simultânea, possibilitando a inclusão social na educação.

No cenário atual de isolamento social, o modelo de ensino remoto trouxe significativa contribuição para os cursos presenciais, servindo de apoio tanto para as IES que já contavam com esse modelo, como também para as que não possuíam nenhuma estrutura de ensino virtual, como foi o caso das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais administradas pelo

Centro Paula Souza (CPS). O CPS adotou um plano de ação que contemplou atividades pedagógicas a distância e outras ações em ambiente virtual (SÃO PAULO, CPS, 2020).

Mas, se por um lado a EaD traz expressivas oportunidades para a educação, também carrega contrapontos análogos.

Conforme INEP (2018), as IES privadas têm uma participação de 75,4% (6.373.274) no total de matrículas de graduação, portanto, a rede pública participa apenas com 24,6% (2.077.481). Os números refletem a mercantilização da educação brasileira e a falta de mecanismos de controle que sejam capazes de fiscalizar os padrões de qualidade acadêmica é a principal preocupação. Outro fator que merece atenção é a precarização do trabalho docente no sistema EAD, muitas vezes com salários mais baixos e ainda pode contar com a impassividade do empregador com relação as despesas do professor com equipamentos e serviços, o que leva a condições de trabalho inadequadas.

A ineficiência no acompanhamento psicopedagogo na EaD é outro fator de inquietação. A psicopedagogia é um campo de atuação educacional indispensável no modelo de educação. Logo, a educação a distância precisa contemplar mecanismos que auxiliem o psicopedagogo acompanhar individualmente o aluno. Além do desafio em se buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis nas plataformas *online*, faz-se necessário o acompanhamento a fim de identificar quando o aluno apresenta alguma dificuldade no aprendizado. Nesse caso, o psicopedagogo poderá atuar e encaminhar se necessário este aluno ao profissional especializado. Um ensino efetivo é aquele onde todos os envolvidos participam do processo de aprendizagem, e hoje a EaD ainda precisa caminhar mais nesse sentido, incorporando recursos que possibilitem os tutores, professores e psicopedagogos a buscar soluções para as dificuldades dos alunos.

Outro aspecto do cenário EaD que pode afetar a qualidade do ensino é o sentimento de isolamento social, sendo um dos fatores de evasão. Para Perez (2014), o principal desafio neste modelo de ensino é a ocorrência do sentimento de solidão, alienação e/ou indiferença que o ambiente virtual pode causar nos alunos. Por ironia, a utilização de recursos da EaD no período de pandemia, foi o que possibilitou a proximidade entre professores e alunos durante o isolamento social.

A educação brasileira, que já é marcada pela desigualdade social, teve na fase da pandemia esse panorama agravado, pois apenas os alunos com condições de terem recursos TIC, tais como computadores e internet, conseguiram acompanhar as aulas remotas. Os benefícios da EaD, aqui elencados, não são possíveis de serem aplicados na mesma proporção ao professorado/alunado das instituições públicas, uma vez que ainda não conseguem estabelecer a mesma qualidade de recursos.

O Quadro 3 sintetiza as oportunidades e ameaças à EaD contemporânea.

Quadro 3 – Oportunidades e ameaças à EaD contemporânea

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Atendimento a demanda de mercado de trabalho por profissionais qualificados.• Inovações Tecnológicas.• Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU referente à educação.• Atendimento a necessidade de medidas de enfrentamento em estados de emergência social.	<ul style="list-style-type: none">• Mercantilização da educação superior.• Falta de acompanhamento psicopedagogo.• Falta de presença social.• Crescimento da desigualdade social na educação.

Fonte: Adaptado de Progetti (2019)

5. Considerações finais

O presente estudo procurou abordar os processos recentes que tem contribuído tanto para o fortalecimento da EaD, como também a necessidade de discutir os aspectos negativos, como, por exemplo, o fato da EaD aumentar a desigualdade social, e não ao contrário com se espera. Considerando a rotina acadêmica nesse período de afastamento social, causado pela pandemia do COVID-19, foi possível validar, e principalmente ampliar a visão dos pontos fortes e fracos dessa forma de ensino. Já a análise do macroambiente, permite diagnosticar as oportunidades e as ameaças quanto ao presente/futuro da EaD.

Observa-se que os pontos internos e externos se contrapõem entre si, há uma polaridade a ser vista a fim de obter um equilíbrio. Enquanto o reconhecimento e incentivos do MEC impulsionam as IES na implantação de cursos EaD para atender a crescente demanda de capacitação, principalmente nas instituições privadas, há uma profunda preocupação com a mercantilização da EaD, onde o trabalho dos professores estão sendo subestimados, e muitas vezes a qualidade do ensino comprometida.

Ao mesmo tempo que a EaD destaca-se por preparar conteúdo de qualidade, há a carência por estudos práticos, atividades que precisam ser realizadas em laboratórios. As plataformas estão cada vez mais equipadas com recursos e métodos inovadores como *blended learning*, sala de aula invertida, metodologia ativa por meio de seus vários recursos de interatividade digital, fato que desperta cada vez mais o interesse dos estudantes por esse tipo ensino, mas continua buscando soluções para incentivar o desenvolvimento de habilidades interpessoais para que não apenas as plataformas sejam interativas, mas também professores e alunos. Falta ainda promover um melhor acompanhamento psicopedagógico e diagnosticar o sentimento de falta de presença social, um dos motivos de evasão escolar nesse modelo.

E por fim, se por um lado promove a acessibilidade por possibilitar a execução do estudo em qualquer tempo e espaço e pode sim ajudar com os ODS da ONU, por outro ainda há muito o que se fazer em termos de soluções tecnológicas acessíveis, para qualquer tipo de deficiência, para uma real inclusão social.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

BRASIL, **Decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50370-21-marco-1961-390046-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Dados%20da%20Norma-,Decreto%20n%C2%BA%2050.370%2C%20de%2021%20de%20Mar%C3%A7o%20de%201961,Nacional%20dos%20Bispos%20do%20Brasil>. Acesso em: 12/07/2020.

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2017-pdf/66431-portaria-normativa-11-pdf/file>. Data de acesso: 05/04/2017.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 01/07/2020.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5.ed. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2012.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível. <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 15/07/2020.

SÃO PAULO. CPS. Centro Paula Souza. **Coronavírus: dúvidas sobre ações adotadas nas Etecs e Fatecs**, 16/03/2020. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/coronavirus-duvidas-mais-comuns-sobre-aulas-nas-etecs-e-fatecs/>. Acesso em: 15/07/2020.

SÃO PAULO. **Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020**. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200323&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em: 15/07/2020.

SEMESP. **Notícias Semesp**. 30/06/2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/confira-repercussao-na-midia-da-pesquisa-de-inadimplencia-lancada-pelo-semesp/>. Acesso em 07/07/2020.

PEREZ, A. F. **Instrumento para mensurar presença social em curso de graduação ofertado na modalidade a distância**. 2014. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.18.2014.tde-17072014-102844.

PROGETTI, C. B. **Avaliação de eficiência do uso de tecnologia da informação e comunicação para suporte à educação a distância**. 2019. Tese (Doutorado em Sistemas Digitais) - Escola Politécnica, University of São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.3.2020.tde-28022020-074201. Acesso em: 2020-07-16.